

Revista

APNEP

Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica

Volume VII

Número 1

ABRIL 2013



www.apnep.pt

Órgão Oficial da Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica

Enfermagem e nutrição em contexto comunitário

A importância da saúde escolar

Pedro Melo, Paulo Alves

Universidade Católica Portuguesa • Instituto Ciências da Saúde

Correspondência: pmelo@porto.ucp.pt

Introdução: a nutrição em contexto comunitário encontra no Setting Escolar uma área de sensível abordagem, no que diz respeito a diferentes atores e contextos de decisão sobre alimentação saudável. A Promoção da Alimentação Saudável em contexto escolar, encontra nas equipas multidisciplinares de saúde escolar uma importante abordagem do Enfermeiro de Saúde Escolar.

O objectivo deste trabalho é descrever as áreas de atenção do Enfermeiro de Saúde Escolar, no domínio da alimentação saudável.

Método: utiliza-se como a revisão da literatura no âmbito da saúde escolar, competências dos enfermeiros e empoderamento comunitário, através da consulta da legislação/regulamentos associados às competências dos enfermeiros e ao programa nacional de saúde escolar.

Resultados: a Saúde Escolar é uma área de Intervenção que contempla vários domínios de abordagem propostos num programa nacional¹, articulando-os em quatro grandes dimensões: a saúde individual e colectiva, a inclusão, escolar, o ambiente escolar e os estilos de vida.

A alimentação saudável é uma das oito prioridades de intervenção deste programa, no âmbito dos estilos de vida e é uma problemática transversal a todas as dimensões do programa, influenciando a saúde de cada criança, associando-se a necessidades de saúde especiais cada vez mais comuns no contexto escolar e exigindo um ambiente escolar favorável a escolhas alimentares saudáveis.

Neste contexto, a Enfermagem tem um domínio de intervenção vasto, numa interrelação entre várias especialidades na enfermagem. O enfermeiro especialista em Enfermagem Comunitária², enquanto promotor da capacitação comunitária, promove no âmbito do empoderamento comunitário³, o processo de envolvimento colectivo, com a participação comunitária e um processo comunitário eficaz, no que diz respeito a:

- Empoderamento do pessoal docente e do pessoal não docente (através da promoção do papel profissional eficaz), no que diz respeito à apresentação e disponibilidade de alimentos nos bares e cantinas, na promoção de ambientes promotores de influência mútua em relação às decisões sobre os alimentos a consumir;
- Empoderamento dos Encarregados de Educação através da abordagem do Papel Parental no que diz respeito às dimensões de interacção com a Escola, tanto na escolha dos alimentos dos educandos como na continuidade dos processos de construção da identidade das crianças/jovens em relação às suas atitudes face à alimentação;
- Empoderamento dos Estudantes no que diz respeito ao seu Processo de Tomada de Decisão face à escolha dos alimentos, tanto no contexto escolar como peri-escolar (trabalhando nestes dimensões como o conhecimento, as crenças e as atitudes face à alimentação).
- Promotor da análise Epidemiológica dos problemas de saúde em geral e de enfermagem em particular associados aos comportamentos alimentares nas comunidades escolares.

O enfermeiro especialista em Saúde Infantil e Pediatria⁴, através da abordagem da criança/jovem em situações de saúde complexas, intervém no contexto das necessidades de saúde especiais associadas à alimentação (ex. Doenças do Metabolismo), preparando os profissio-

nais de educação, os encarregados de educação e a criança para as respostas mais adequadas à gestão do regime terapêutico da criança/jovem e contribui no processo de capacitação das crianças/jovens para a tomada de decisão sobre as suas escolhas alimentares.

Na lógica dos resultados encontrados e descrevendo os focos de atenção de acordo com a CIPE, versão 2.0⁵, podemos afirmar que no contexto da saúde escolar, as áreas de atenção do enfermeiro, no que diz respeito à alimentação saudável são:

- Gestão Comunitária (Processo Comunitário, Participação Comunitária, Papel Profissional, Papel Parental e Processo de Tomada de Decisão);
- Gestão do Regime Terapêutico.

Conclusões: A legislação associada às competências do enfermeiro especialista em enfermagem comunitária e de saúde pública e do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde infantil e de pediatria, associadas à análise do Programa Nacional de Saúde Escolar, orientam para a complementaridade de ambas as áreas de especialidade, como fundamentais na promoção da alimentação saudável em meio escolar.

Referências bibliográficas

1. Direcção-Geral da Saúde (2006) – Programa Nacional de Saúde Escolar – Circular Normativa Nº 7/DSE. Lisboa. 29 de Junho. pp. 1-29
2. Diário da República Portuguesa. Regulamento n.º 128/2011 – Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária e de Saúde Pública. DR 2.ª série – N.º 35 – 18 de Fevereiro de 2011
3. Laverack, G. Promoção da Saúde – Poder e Empoderamento – Loures: Lusodidacta. 2008
4. Diário da República Portuguesa. Regulamento n.º 123/2011 – Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria. DR 2.ª série – N.º 35 – 18 de Fevereiro de 2011
5. Ordem dos Enfermeiros (2011) – Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem CIPE/ICNP: Versão 2.0 . Lisboa.